

## Efeito de diferentes doses de Biomaphos na produção de perfilhos da gramínea nativa *Mesosetum chaseae*

Rosa de Lima Oliveira<sup>(1)</sup>, José Aníbal Comastri Filho<sup>(2)</sup>, Marivaine da Silva Brasil Mansur Cardoso<sup>(3)</sup>, Christiane Abreu de Oliveira Paiva<sup>(4)</sup> e Sandra Aparecida Santos<sup>(5)</sup>

<sup>(1)</sup>Bolsista PIBIC/CNPq, Embrapa Pantanal. Graduanda, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Corumbá, MS. <sup>(2)</sup>Pesquisador, Embrapa Pantanal, Corumbá, MS. <sup>(3)</sup> Professora, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Corumbá, MS. <sup>(4)</sup>Pesquisadora, Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG. <sup>(5)</sup> Pesquisadora, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

A grama-do-cerrado (*Mesosetum chaseae* Luces) é uma gramínea nativa do Pantanal adaptada a solos arenosos e de baixa fertilidade. A utilização bioinsumos como o Biomaphos (que contém bactérias do gênero *Bacillus*) pode aumentar a disponibilização de nutrientes para as plantas, como a solubilização do fósforo. Portanto, este estudo teve como objetivo avaliar o efeito do uso de diferentes doses do Biomaphos sobre o número e comprimento dos perfilhos da grama-do-cerrado no início de seu desenvolvimento. O plantio foi realizado por mudas que vieram de uma única população em uma área de campo cerrado, da sub-região da Nhecolândia, da fazenda Nhumirim da Embrapa, MS. O solo usado na condução do experimento também veio desse mesmo local. No preparo das mudas, foram selecionadas as mais vigorosas, que foram plantadas em recipientes de plástico de 200 ml, em uma mistura de areia e substrato comercial (50% e 50%), para sua melhor uniformização. As mudas foram preparadas no final de janeiro e começo de fevereiro de 2024 e ficaram na casa de vegetação com irrigação diária e controlada até a data do plantio (11/04/2024). Foram utilizados cinco tratamentos: T1- Controle (sem o Biomaphos); quatro doses do bioinsumo: T2- 100 ml/ha; T3- 150 ml/ha; T4- 200 ml/ha e T5-250 ml/ha, com 4 repetições. Após o plantio, os vasos foram levados para área de rustificação e passaram a receber 200 ml de água. Após três meses do plantio, foram feitas avaliações do número (NP) e comprimento (CP) dos perfilhos de cada planta. Foi avaliado o comprimento médio (cm) dos quatro maiores perfilhos de cada planta/vaso por meio de uma trena. Os dados foram submetidos a ANOVA e teste de Tukey pelo programa R. Observou-se que o número de perfilhos não diferiu entre os tratamentos ( $P>0,05$ ), porém, houve diferença significativa para o comprimento médio dos perfilhos entre os tratamentos ( $P<0,05$ ). Os dados de CP médio foram 9,3; 11,7; 11,8; 12,3 e 7,6 cm para T1, T2, T3, T4 e T5, respectivamente. O T4 que teve o maior CP (12,3 cm) diferiu somente do T5 (7,6 cm), mas embora não tenha diferido significativamente de T1 (controle), este teve um aumento aproximado de 25% no CP em relação ao controle (9,3 cm). Portanto, concluiu-se que em condições de vaso, a melhor dose para a produção de perfilhos foi de 200ml/ha.

Termos para indexação: Pantanal, biofertilizantes, pastagem nativa, recurso forrageiro nativo.